

VALOR e SENTIDO

A idéia de valor pode ser ordenada em diferentes frentes conceituais: na moral, na ética, na filosofia ou na economia, mas é possível sintetizá-la dizendo que **Valor** é algo que qualifica, identifica ou positiviza alguma coisa

De um modo geral, os  
sentidos construídos no  
contexto da  
comunicação são,  
muitas vezes,  
baseados em valores

O sentido é aquilo que se comunica, aquilo que contém uma dada comunicação ou o modo de construir a significação

Um dado discurso pressupõe  
sua apreensão sensível e  
conseqüente assimilação  
cognitiva, sem o que não  
produz sentido.

Qualquer manifestação discursiva, seja ela visual, verbal, gestual, sonora, cênica ou de que tipo for, depende de uma apropriação de ordem cognitiva, ou seja, de um processo mental capaz de recuperar a informação e produzir sentido

Neste caso, qualquer manifestação verbal, visual, gestual, etc. é passível de ser interpretada, ou seja, de ser lida.

Neste caso, a leitura nada mais é do que a apropriação sensível e cognitiva de um dado, ou de um conjunto deles, em busca da constituição de sentido.

Fazer sentido significa gerar  
informação, conhecimento,  
domínio, saberes ou  
consciência que seja capaz de  
alterar o *status quo* (estado  
anterior) do indivíduo

O conhecimento produz  
mudanças, transforma os  
domínios anteriores em novas  
possibilidades

Ao provocar mudanças, o conhecimento nos torna aptos a entender novos assuntos, desenvolver novas relações, executar novas tarefas ou encontrar novos caminhos.

O saber, ou seja, o conhecimento, é cumulativo. Aprender é um processo aditivo que soma informações de toda ordem a todo momento.

Diferentes campos e saberes  
são acionados continuamente,  
no nosso dia a dia, produzindo  
novas informações

Fazendo uma relação entre o saber com o contexto da visualidade, vamos verificar que nela, este processo também ocorre.

Quando falamos em  
*Discurso Visual*  
estamos nos referindo às  
informações que são  
construídas, obtidas ou  
processadas a partir de  
referências visuais.

É este o campo do domínio  
imagético.

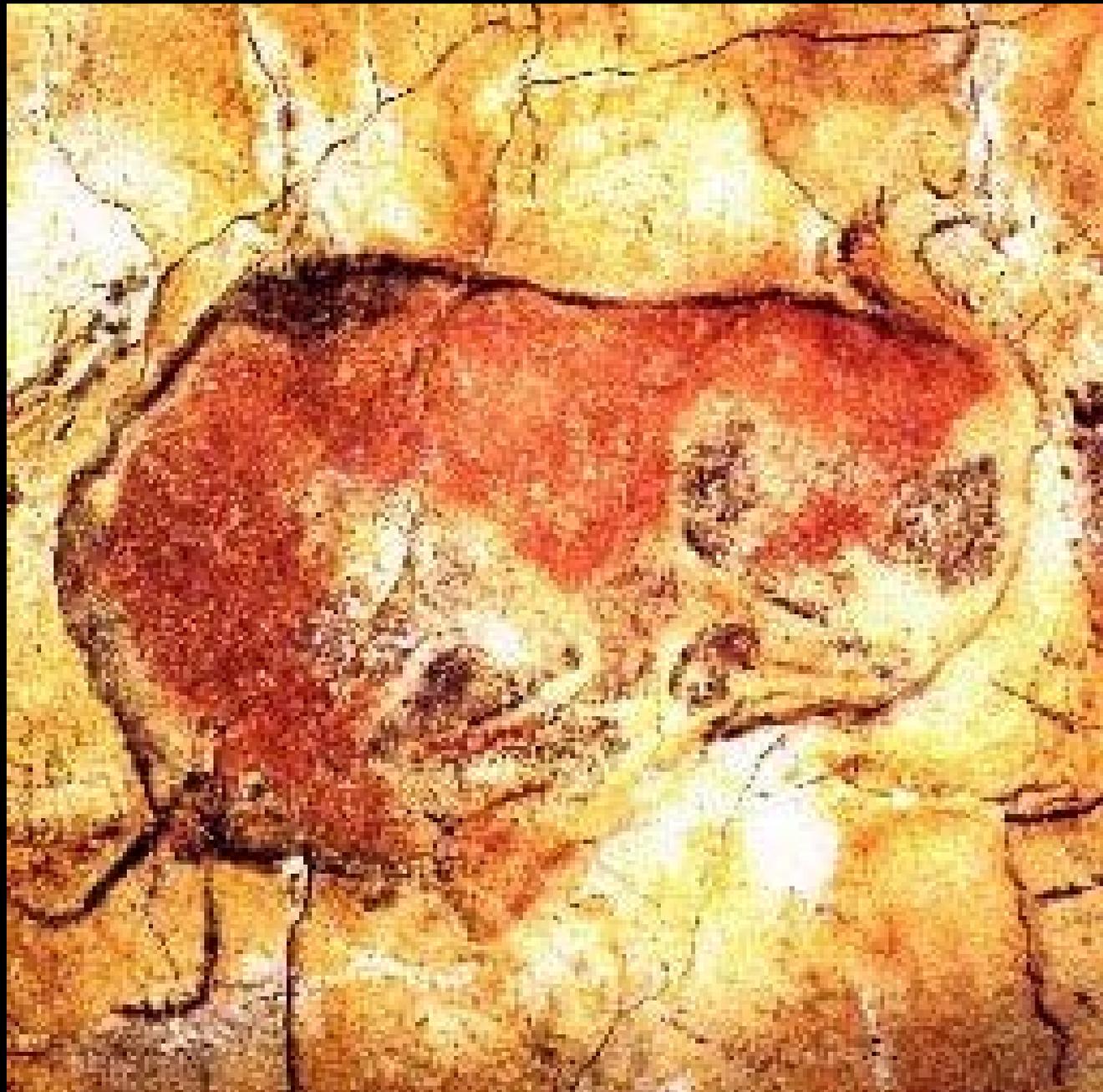
As imagens são modos de presença, ou seja, maneiras pelas quais certos dados visíveis, qualidades sensíveis da visualidade, são organizados para acionar nossos sentidos

Podemos dizer que uma  
imagem é uma manifestação  
discursiva que provoca uma  
reação cognitiva gerando  
informação, obtida por meio da  
leitura visual

Neste caso, uma imagem não é diferente de qualquer outro produto de informação com o qual somos capazes de lidar e de acessar.

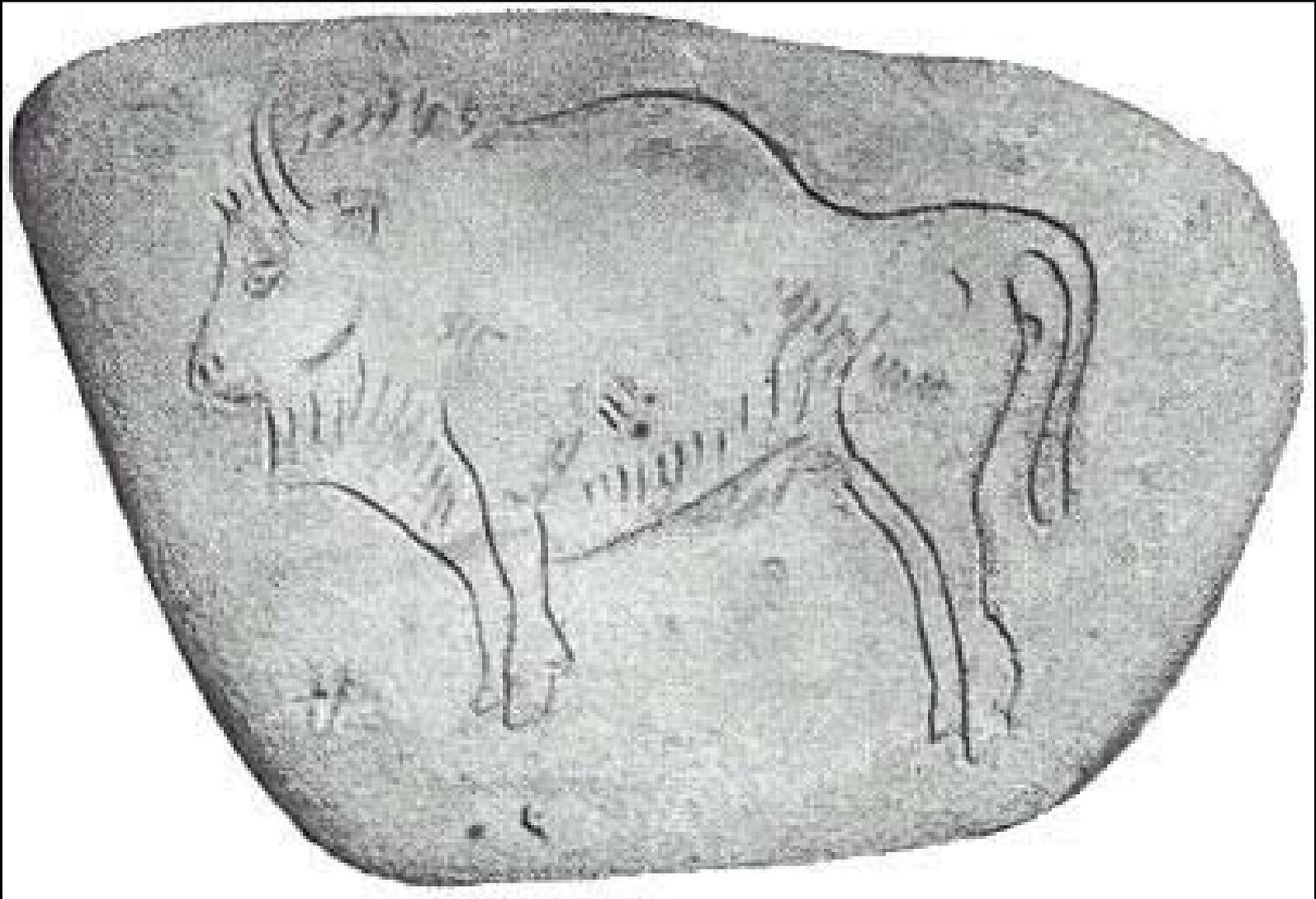
O que faz diferença entre os diferentes sistemas de informação é o *campo onde o conhecimento se encontra* e o *modo de acessar este conhecimento* e não o conhecimento em si.

Portanto, podemos dizer que uma imagem é um dos modos geradores de conhecimento, cuja especificidade requer ser acessada pelo visível.





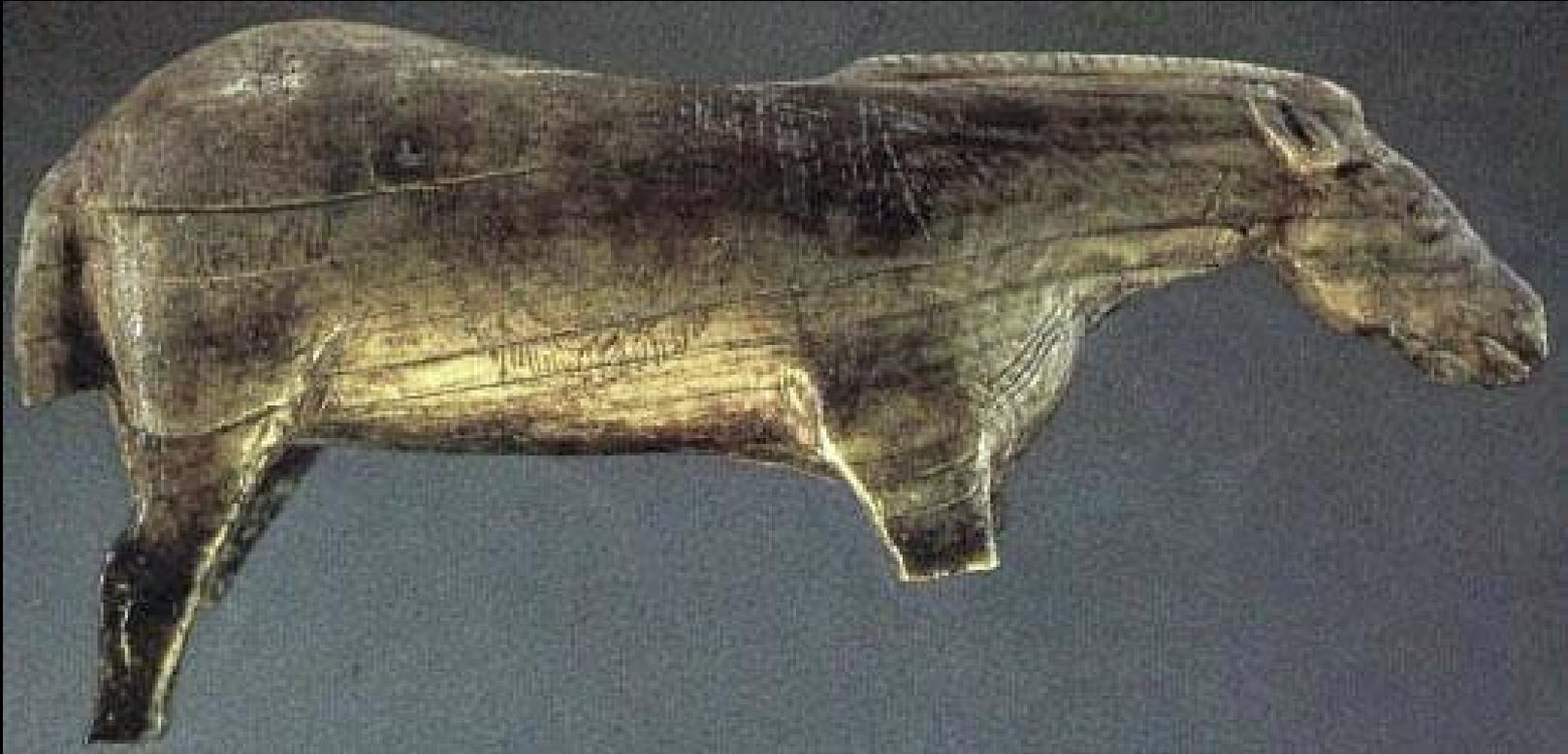




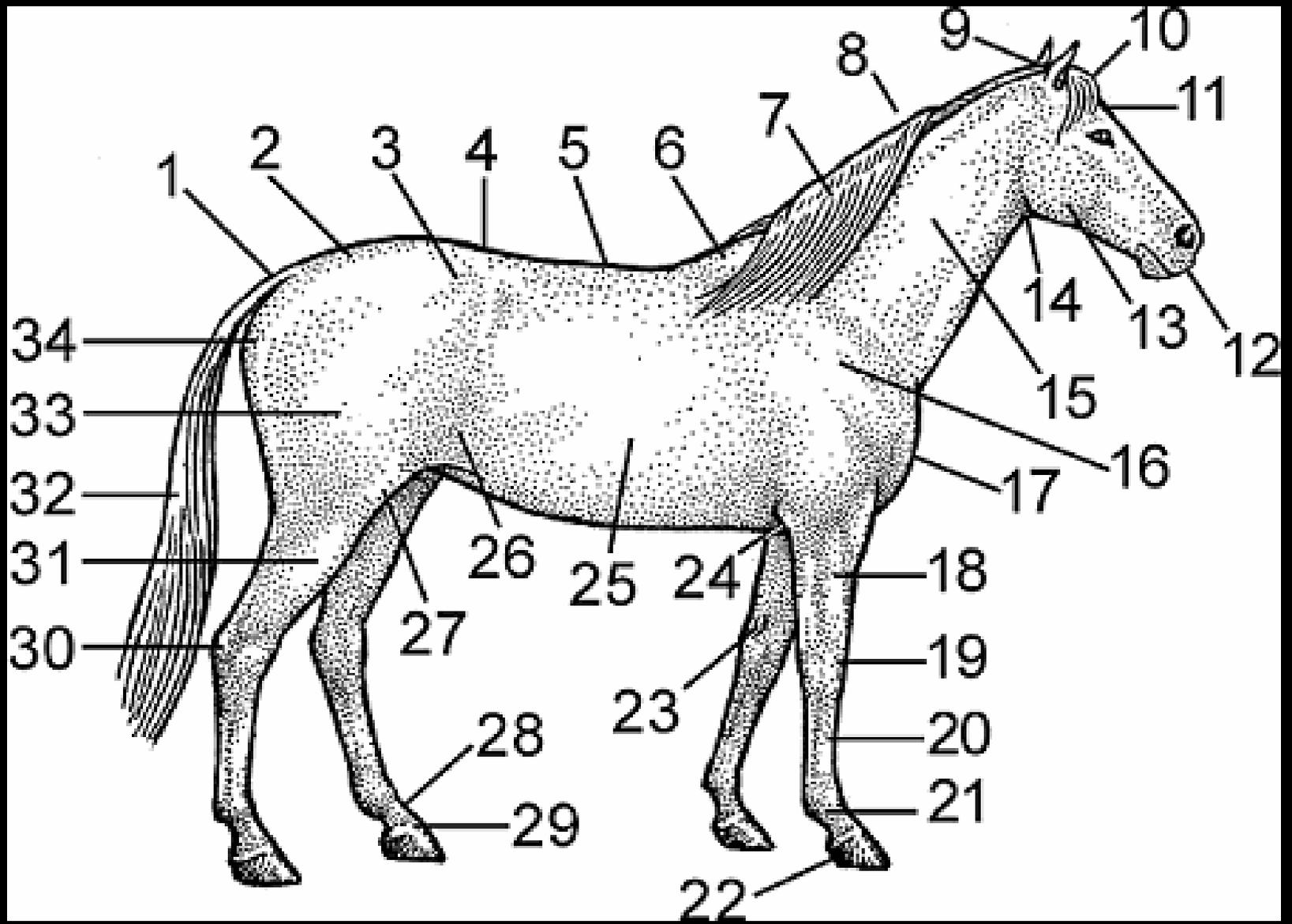


Um bisão é um bisão, não importa o modo como ele foi dito, mostrado, constituído, construído, o sentido é o mesmo

Um cavalo é um cavalo!









The head of the horse is a masterpiece of Greek art, showing the horse's face and mane with fine detail. The sculpture is made of marble and is a copy of the original bronze sculpture by the artist Lysippos. The horse's head is shown in profile, facing right, and is mounted on a pedestal. The sculpture is a masterpiece of Greek art, showing the horse's face and mane with fine detail. The sculpture is made of marble and is a copy of the original bronze sculpture by the artist Lysippos. The horse's head is shown in profile, facing right, and is mounted on a pedestal.

Um cavalo mítico



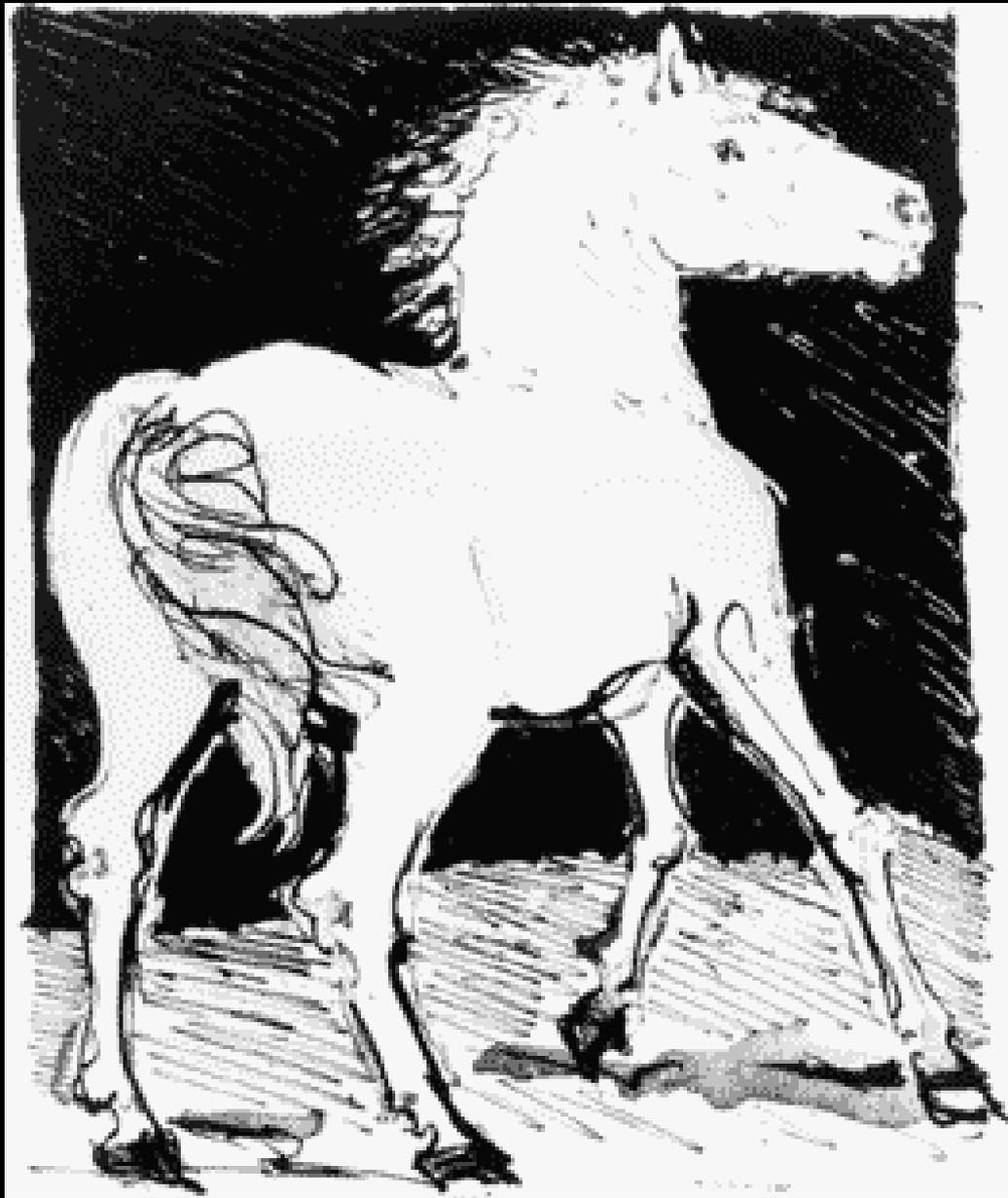


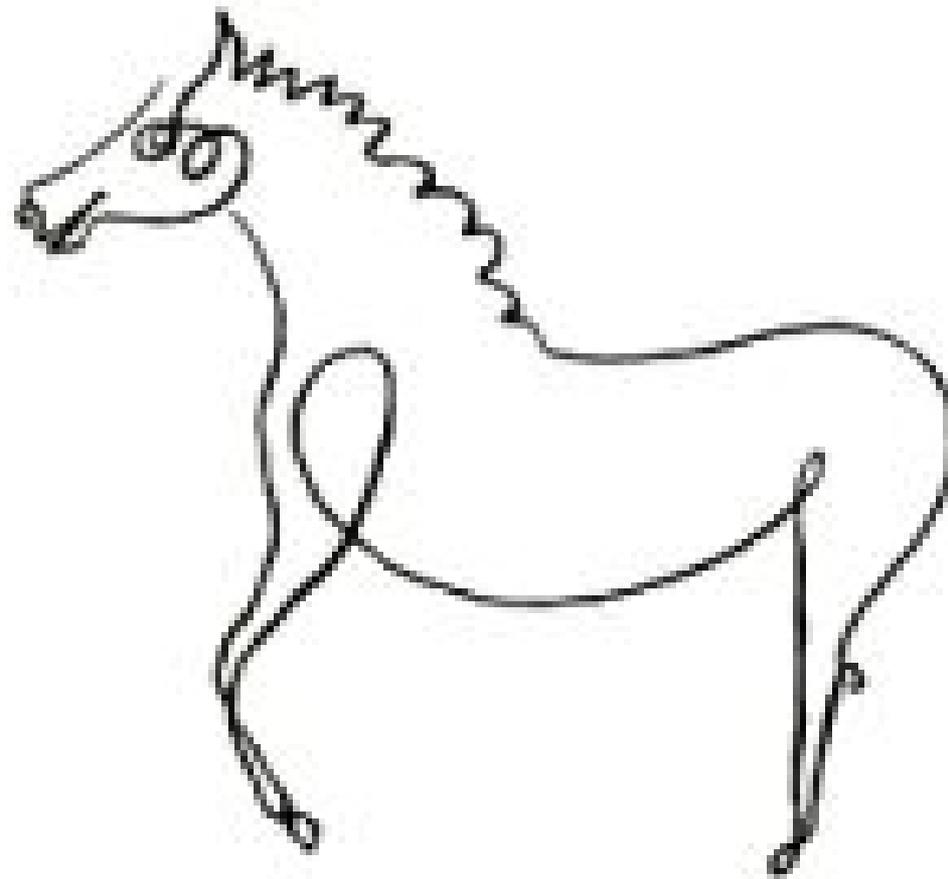


Um cavalo Romântico



Um cavalo moderno



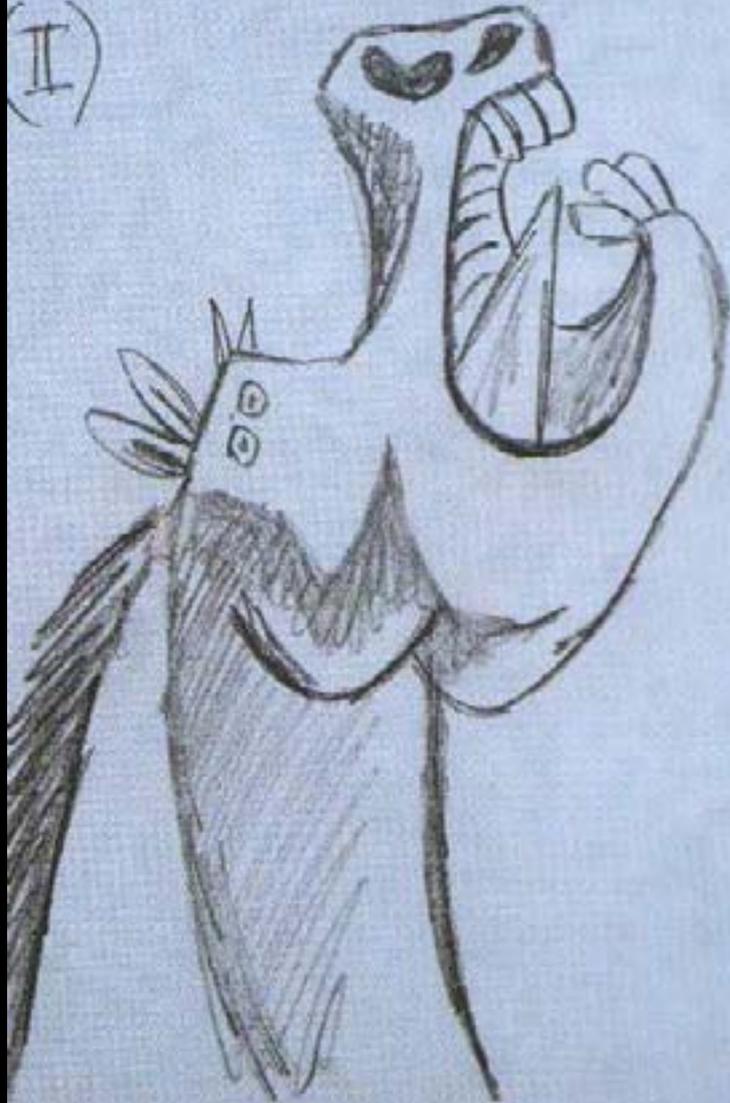




17 Study V. May 1, 1937. Z.IX. 5.

2 Mar 59

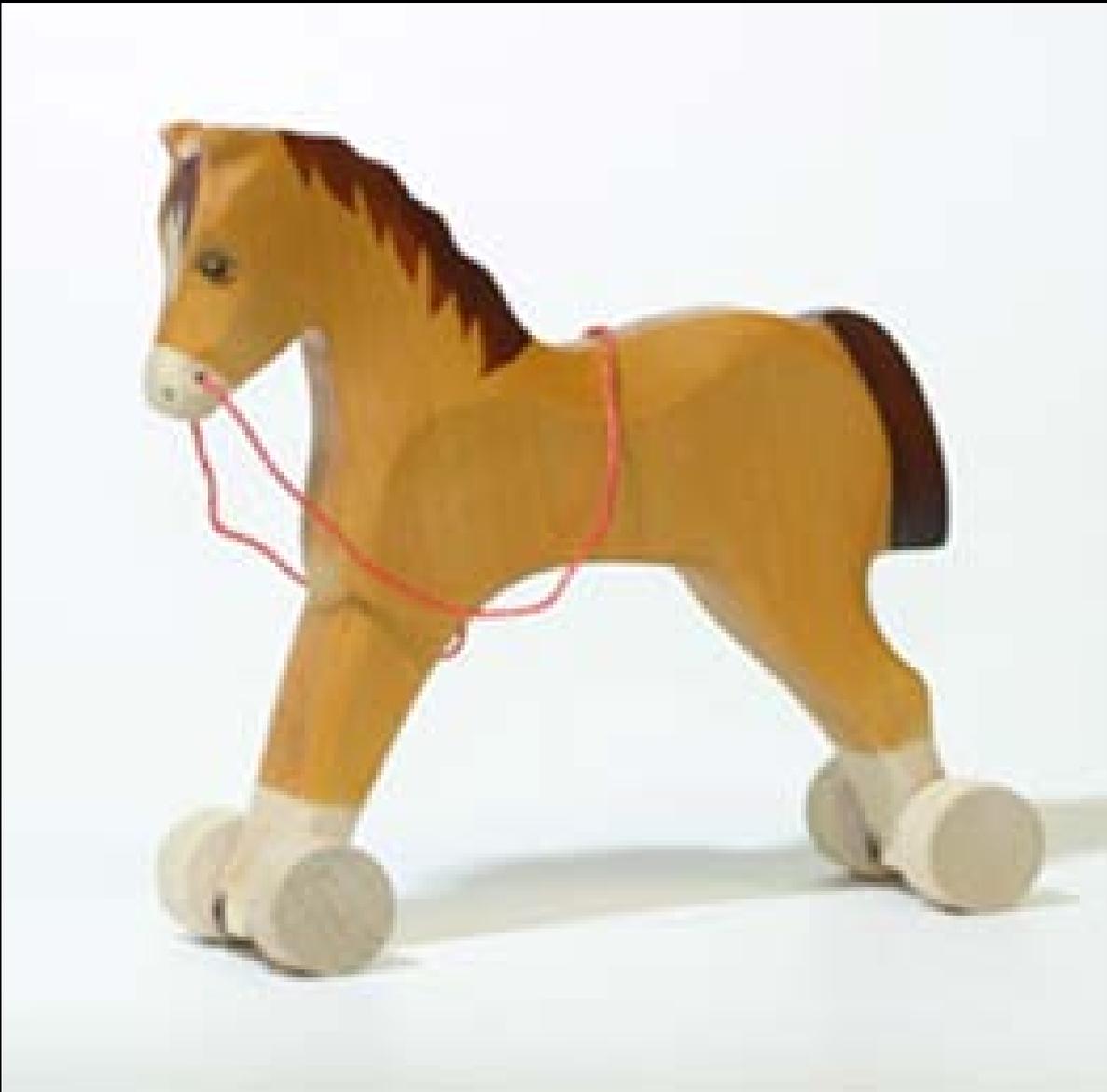
(II)







Um cavalo lúdico





Um cavalo útil



Um cavalo mesmo, embora  
em foto, imagem, mas ainda  
cavalo



Outras imagens em fotografias que podem descrever, narrar, propor uma análise ou versão de um fato, uma ocorrência, um evento, por mais corriqueiro que seja

Doisneau





Vessalius





Ou de quem quer que seja









De um modo ou de outro, as  
imagens sempre significam

Entretanto, é bom não nos atermos apenas à definição tradicional das imagens que as colocam como imitações ou cópias que nos remetem a coisas preexistentes no mundo

convém ampliarmos nossa  
compreensão de imagem,  
neste caso podemos dizer que:

Imagem é uma manifestação  
sensível acessada visualmente  
e interpretada cognitivamente

Entendendo assim, estaremos  
mais preparados para  
processar o conhecimento das  
imagens em diferentes  
situações ou circunstâncias.

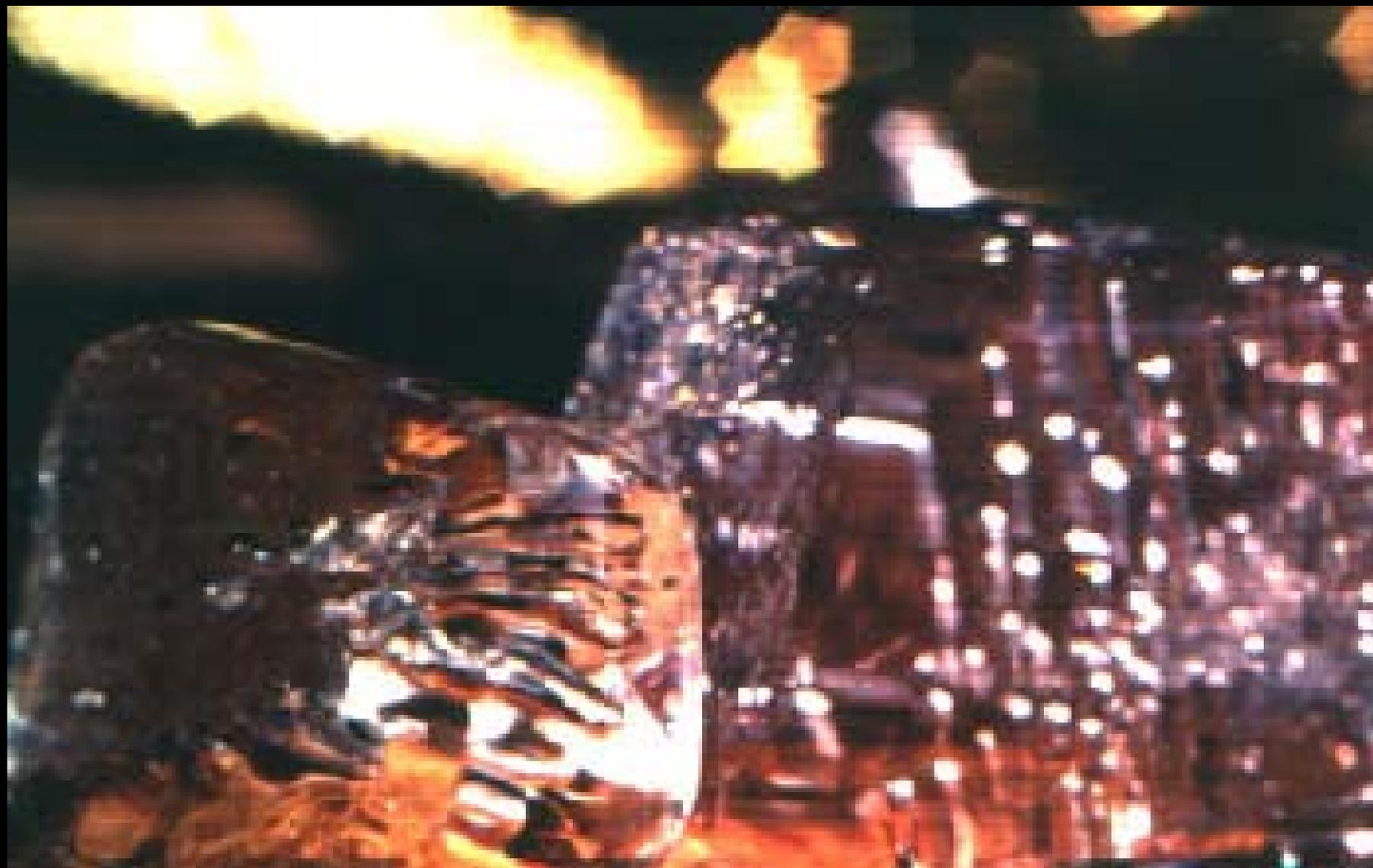
Uma  
imagem é um  
todo de sentido manifesto

Manifestação é tudo aquilo que  
somos capazes de apreender e  
compreender

Não basta ver algo, precisamos  
entender o que que vemos



Só acessamos o significado se formos capazes de produzir associações cognitivas acionando dados de diferentes ordens e origens (cognitivas ou culturais).



Por mais que saibamos que uma imagem é essencialmente visível, não é apenas o aparato visual que acionamos para compreendê-las.

Uma imagem, mesmo tendo caráter essencialmente visual, é também resultante de outros fatores sensórios acionados para nos dar a sensação de ordenamento do mundo, atualizando, recuperando e entendendo as coisas

A leitura que orienta a compreensão e o entendimento de uma imagem, resulta de um encadeamento cognitivo complexo e dinâmico que também depende de aprendizagem

Na leitura de uma imagem,  
acionamos, simultaneamente,  
muitos níveis cognitivos:  
percepção, memória, raciocínio  
e abstração.

E é justamente esta capacidade  
de operar com muitas  
dimensões informativas ao  
mesmo tempo que adquirimos  
a competência para enfrentar  
os desafios perceptivos e  
propor soluções que  
clareassem ou esclarecessem  
nosso ser e estar no mundo

Portanto, sabemos que uma  
imagem não é apenas uma  
imagem, ela é o resultado de  
um conjunto complexo de  
informações, não só visuais  
como também de outras  
ordens sensíveis ordenadas  
por ela

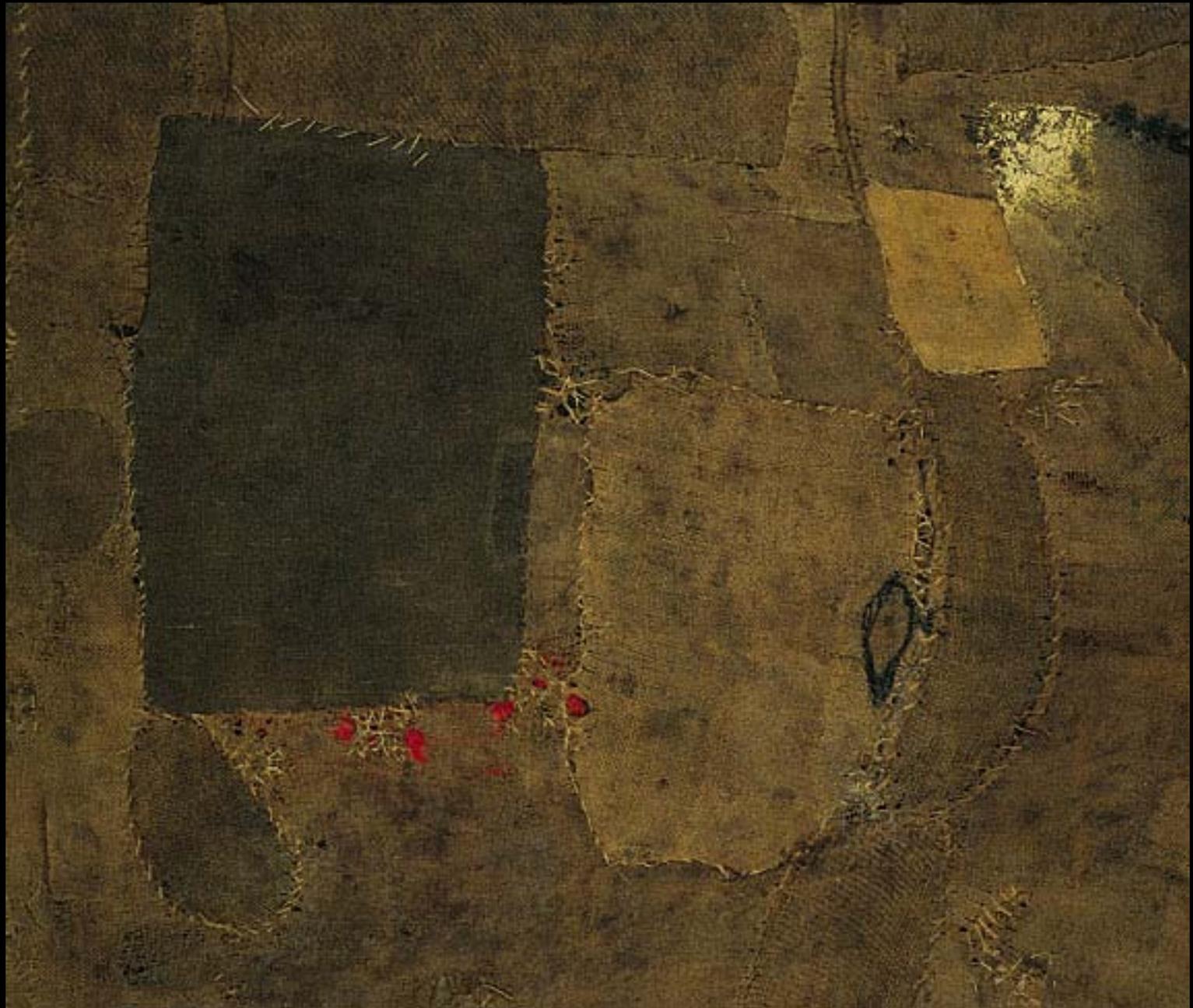
Estas outras ordens  
sensórias podem ser  
constituídas de diferentes  
substâncias e qualidades  
sensíveis, capazes de  
serem percebidas por  
outros órgãos sensoriais

Nossos sentidos atuam em  
sinergia, ou seja, em  
conjunto, facilitando nossa  
apreensão e compreensão  
do mundo

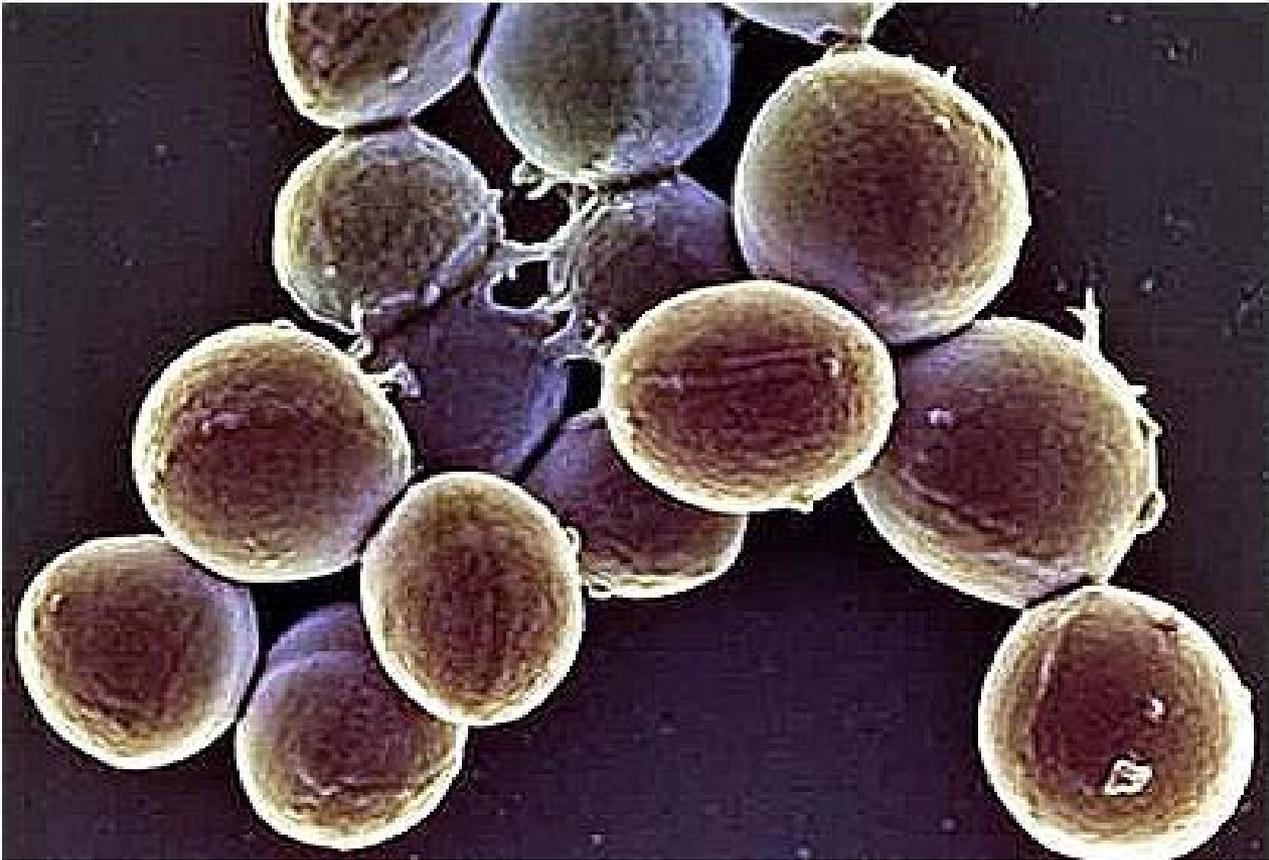
As imagens constituídas pela cultura humana, em seus diferentes meios e suportes, reoperam as sensações obtidas do mundo natural e as articulam com o fim de produzir seus efeitos de sentido em sistemas artificiais

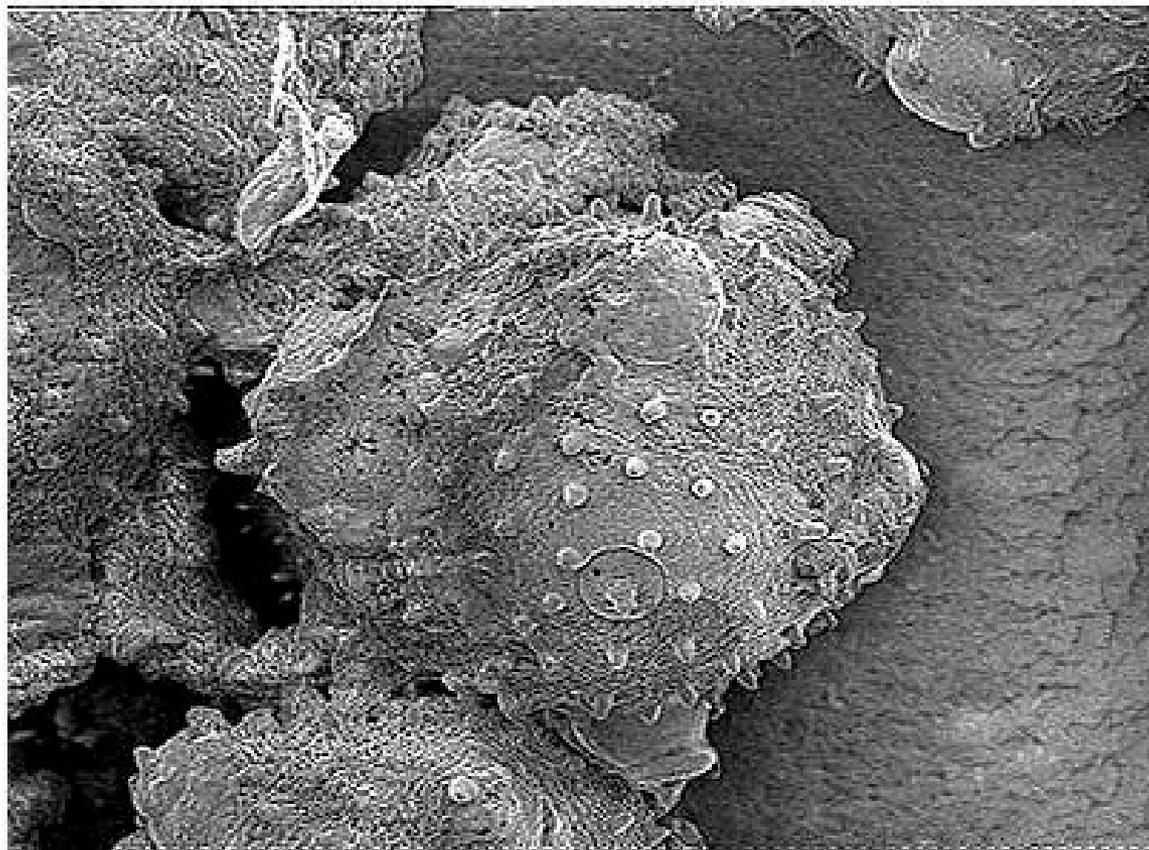
Simulam circunstâncias,  
aparências e situações  
capazes de proporcionar  
informações sobre diferentes  
ocorrências e eventos, dando-  
nos a sensação de que  
existem além do suporte ou  
do meio em que se encontram















A medusa



A medusa mítica





